# Visão geral do tratamento da endocardite infecciosa em adultos.1

O tratamento da endocardite infecciosa (EI) envolve pronto diagnóstico, terapia antimicrobial e, em alguns casos complicados de EI, tratamento cirúrgico. Medidas preventivas, incluindo profilaxia antimicrobial, podem reduzir o risco de EI inicial e recorrente em pacientes com fatores de risco relevantes.<sup>1</sup>

Esta revisão geral aborda o tratamento da endocardite infecciosa em adultos, no que diz respeito à terapia antimicrobial e cirurgia, assim como assuntos relacionados à prevenção de El.

### A importância do pronto diagnóstico

O diagnóstico de El deve ser suspeitado em pacientes com febre, com ou sem bacteremia, e/ou fatores de risco cardíacos relevantes (prótese de válvula, aparelho cardíaco, histórico de doença cardíaca valvular ou congênita), ou fatores de risco nãocardíacos (uso de droga intravenosa, linhas intravenosa permanentes, imunossupressão).¹

O atraso no diagnóstico e tratamento pode ser associado com complicações, incluindo regurgitação valvular, insuficiência cardíaca, eventos trombóticos e sepsis.<sup>1</sup>

Meios para diagnóstico incluem cultura sanguínea e ecocardiograma.<sup>1</sup>

#### Abordagem geral

Pacientes com El devem receber cuidado multidisciplinar por especialistas em infectologia, cardiologia e cirurgia cardíaca para otimizar avaliação clínica, bem como tratamento antibiótico e cirúrgico.1

#### O tratamento da El inclui os seguintes componentes:1

- Pronto diagnóstico
- Terapia antitrombótica
- Avaliação de necessidade de remoção de aparelhos infectados
- Identificação de pacientes com indicação para cirurgia de válvula prévia.
- Monitoramento da resposta à terapia antibiótica
- Monitoramento de hemodinâmica
- Acompanhamento e prevenção de recorrência da El

## Terapia antimicrobial

Princípios gerais - A terapia antibiótica para El deve ser específica para o organismo isolado em cultura sanguínea.<sup>1</sup>

A duração da terapia deve ser calculada desde o primeiro dia de cultura sanguínea negativa.<sup>1</sup>

Tratamento antibiótico empírico - Para pacientes em estado agudo da doença e sintomas fortemente sugestivos de El, a terapia antibiótica empírica pode ser necessária. Tal terapia empírica deve ser administrada somente após ao menos duas culturas sanguíneas obtidas em diferentes pontos e idealmente separadas por 30 a 60 minutos.

## Acompanhamento

Após a conclusão da terapia antibiótica para El, o cateter intravenoso usado na administração do antibiótico deve ser removido prontamente.<sup>1</sup>

Ao final da terapia antibiótica, um ETT\* deve ser realizado para servir como nova referência basal para severidade da regurgitação valvular e quantidade da função ventricular esquerda. Além disso, exames laboratoriais (contagem de leucócitos, taxa de sedimentação eritrocitária, e proteína C-reativa) devem ser realizados para servir de nova referência basal.<sup>1</sup>

Pacientes devem ser orientados sobre a importância de higiene dental, avaliação dental periódica e o papel da profilaxia antibiótica antes de certos tipos de procedimentos, inclusive dentais.

## Prevenção de El subsequente

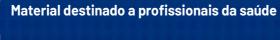
Pacientes curados de El estão sob maior risco de El recorrente. Todos os pacientes com El prévia devem ser instruídos sobre possíveis sintomas e sinais de El e a necessidade de pronto atendimento médico, caso isso ocorra.<sup>1</sup>

Profilaxia antimicrobial - É recomendada para pacientes com mais alto risco de El como resultado adverso a procedimentos relevantes e provavelmente causadores de bacteremia com microrganismo com potencial para causar endocardite, inclusive procedimentos dentais que envolvam manipulação das gengivas.<sup>1</sup>



\*ETT: Eco transtorácico. El: Endocardite Infecciosa.

**Referência bibliográfica: 1.** Wang, A. Holland, T. - Overview of management of infective endocarditis in adults https://www.uptodate.com/contents/overview-of-management-of-infective-endocarditis-in-adults/print?search=endocarditis&source=search\_resul.



Consulte a bula



